



UNIVERSIDADE UNIGRANRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Luiza Tamí Pereira Yano

Sarah Faria Coelho Amadeu de Almeida

Yohana Queiroz Alves da Silva

**POTENCIALIZANDO A SALA DE ESPERA NA CLÍNICA DA FAMÍLIA COMO ES-
PAÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS PARA
PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Rio de Janeiro

2023

Luiza Tamí Pereira Yano

Sarah Faria Coelho Amadeu de Almeida

Yohana Queiroz Alves Da Silva

POTENCIALIZANDO A SALA DE ESPERA NA CLÍNICA DA FAMÍLIA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, da Universidade do Grande Rio Afya.

Orientado pela Prof^a Dr^a Danielle Costa de Souza.

Co-orientação: Darlan Ferreira de Souza.

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UNIGRANRIO / AFYA – CAMPUS BARRA DA TIJUCA
BIBLIOTECA DRA ROSÂNGELA DE OLIVEIRA TAVARES ESTEVES

Y24p Yano, Luiza Tamí Pereira.

Potencializando a sala de espera na clínica da família como espaço de educação em saúde : estratégias tecnológicas para promoção da saúde / Luiza Tamí Pereira Yano, Sarah Faria Coelho Amadeu de Almeida, Yohana Queiroz Alves da Silva. – Rio de Janeiro, 2023.
23 f. : il. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem)
–Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Ciências da Saúde, 2023.

“Orientado pela Profª Drª Danielle Costa de Souza”.

“Co-orientação: Darlan Ferreira de Souza”.

Referências: f. 19-21.

1. Enfermagem. 2. Educação em saúde. 3. Educação em saúde. 4. Sala de espera. 5. Tecnologia. I. Almeida, Sarah Faria Coelho Amadeu de. II. Silva, Yohana Queiroz Alves da. III. Souza, Danielle Costa de. IV. Souza, Darlan Ferreira de. V. Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”. VI. Título.

CDD – 610.73

Luiza Tamí Pereira Yano

Sarah Faria Coelho Amadeu de Almeida

Yohana Queiroz Alves Da Silva

**POTENCIALIZANDO A SALA DE ESPERA NA CLÍNICA DA FAMÍLIA COMO ES-
PAÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS PARA
PROMOÇÃO DA SAÚDE**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Danielle Costa de Souza
Presidente (UNIGRANRIO/EEAN-UFRJ)

Prof. Dr^a Ana Cristina Carvalho
1^a Examinadora (UNIGRANRIO)

Enf. Aline Lopes Siqueira
2^a Examinadora (UNIGRANRIO)

Prof. Darlan Ferreira de Souza
3^o Examinador (UNISUAM)

Rio de Janeiro - RJ

2023

RESUMO

YANO, Luiza Tamí Pereira; ALMEIDA, Sarah Faria Coelho Amadeu de; SILVA, Yohana Queiroz Alves da; SOUZA, Danielle Costa de; SOUZA, Darlan Ferreira de. **Potencializando a sala de espera na clínica da família como espaço de educação em saúde: estratégias tecnológicas para promoção da saúde**, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, 2023.

Introdução: A Educação em Saúde é uma estratégia que potencializa o cuidado ao envolver atividades educativas na assistência, utilizando recursos disponíveis nos serviços de saúde para a promoção da qualidade de vida. Assim, a troca de conhecimento possibilita melhor vínculo com paciente e/ou familiar, além de induzir uma mudança nas práticas cotidianas mediante ao acesso a informações seguras. **Objetivo:** Implementar estratégias de Educação em Saúde na sala de espera da clínica da família José de Souza Herdy, através de um meio tecnológico a fim de conscientizar e ampliar o acesso a informações e a adesão das medidas preventivas de saúde, com foco na necessidade territorial. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória, descritiva, com utilização do método interativo de gestão de processos e produtos baseado em quatro etapas Plan, Do, Study e Act. Esta foi realizada com intuito de desenvolver ações de promoção, proteção e recuperação à saúde em nível individual e coletivo durante o primeiro semestre de 2023, proveniente das atividades da disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I. **Resultados e Discussão:** Foi elaborado um cronograma de encontros divididos em temáticas importantes para a saúde. A implementação dos materiais educativos, possibilitou a construção recíproca e inovadora de conhecimento entre a comunidade e a área acadêmica. **Conclusão:** Depreendemos que a Educação em Saúde motiva os usuários a repensar sobre a realidade em que vivem e estimula mudanças nos comportamentos que apresentam riscos à saúde. Proporciona acesso a informações e recursos educativos a grupos vulneráveis ou com menor oportunidade aos serviços de saúde.

Descritores: Educação em Saúde; Saúde Coletiva; Sala de espera; Tecnologia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MÉTODOS.....	9
3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
3.1 A SALA DE ESPERA E O ENCONTRO DO CONHECIMENTO	21
3.2 O PROTAGONISMO DO DISCENTE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE	28
APÊNDICE A – CRONOGRAMA	28
APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA	29

1 INTRODUÇÃO

Em 1948 a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade". Para ser mais específico estes fatores que afetam a saúde do indivíduo, incluem o acesso a cuidados de saúde, educação, emprego, moradia e outras influências sociais.

Pode-se afirmar que a Carta de Ottawa, emitida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1986, estabeleceu um novo paradigma para a saúde pública, com a promoção da saúde sendo uma estratégia chave para a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida da população global. Sendo assim, a ratificação do documento teve uma grande influência no modelo de atendimento da Atenção Primária à Saúde.

No mesmo ano foi realizada a Oitava Conferência Nacional de Saúde (8º CNS), com o objetivo de discutir a organização do sistema de saúde brasileiro e propor ações para sua melhoria. A conferência foi um momento importante na luta pela criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e pela democratização do acesso à saúde no Brasil, tendo contribuído para a inclusão do direito à saúde como um direito social na Constituição Federal de 1988. Em resumo, a Carta de Ottawa e a 8ª CNS são documentos importantes na história da saúde pública, mas com objetivos e abrangências diferentes (BRASIL, 2019).

A Portaria 2.436, de 21 de setembro de 2017, representa um marco significativo na saúde pública do Brasil ao aprovar a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme delineado nesta política, a Atenção Primária à Saúde (APS) é concebida como a principal porta de entrada para o sistema de saúde. Ela constitui o primeiro nível de cuidados à saúde, caracterizando-se por uma equipe multiprofissional que opera de forma colaborativa tanto no âmbito individual como no coletivo. O objetivo central da APS é a resolutividade dos problemas de saúde apresentados pelos pacientes, ou quando necessário, o encaminhamento para serviços especializados.

Por meio da APS, os pacientes têm acesso não apenas a cuidados preventivos, mas também a diagnóstico precoce e tratamento para uma variedade de doenças. Além disso, a abordagem da APS inclui a reabilitação do paciente e práticas educacionais em saúde voltadas para a redução de danos, conforme estabelece a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). De acordo com as diretrizes definidas pela PNAB, os profissionais da saúde são incumbidos de

realizar ações de Educação em Saúde adaptadas às necessidades específicas da população adscrita (BRASIL, 2017).

A Educação em Saúde é uma estratégia que potencializa o cuidado ao envolver atividades educativas na assistência, utilizando recursos disponíveis nos serviços de saúde para a promoção da qualidade de vida. Assim, a troca de conhecimento possibilita melhor vínculo com paciente e/ou familiar, além de induzir uma mudança nas práticas cotidianas mediante ao acesso a informações seguras (COSTA et al, 2020).

Uma das atribuições da enfermagem é educar e a sala de espera é um espaço que pode ser utilizado para desenvolver atividades de Educação em Saúde, aproveitando o tempo ocioso dos usuários que aguardam pelo atendimento. Se configurando como um ambiente de aprendizagem, de troca de experiências, de interação social e de construção coletiva do conhecimento.

Dessa forma, uma das estratégias para promover a saúde é o uso da tecnologia como aliada enquanto os usuários aguardam a assistência profissional na sala de espera. As práticas de Educação em Saúde representam um instrumento facilitador importante no desenvolvimento da autonomia do indivíduo e na promoção da qualidade de vida. É um processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana (RIBEIRO et al, 2018). Além disso, a sala de espera pode favorecer a integração entre os serviços de saúde e a comunidade, estimulando o protagonismo dos usuários e a responsabilização pelo cuidado em saúde.

Segundo Pereira et al. (2021) as tecnologias educacionais, enquanto ferramentas úteis à promoção da saúde, apresentam-se como um método disponível apto a facilitar o processo de ensino-aprendizagem em saúde, proporcionando a construção de habilidades que produzem conhecimentos para o cuidado e autocuidado. A utilização de recursos tecnológicos interativos pode ter grande impacto no processo educacional, concitando o interesse dos usuários sobre as temáticas propostas, associados aos conhecimentos que os profissionais de enfermagem já detêm se mostra como uma boa estratégia para formação e consequente melhoria na qualidade do serviço prestado (VICENTE et al., 2019), além de amenizarem as angústias associadas à expectativa do atendimento (ANDRADE, 2021).

Durante o período de Estágio Supervisionado Integralizador I na clínica da família, foi observado que durante o momento de espera dos clientes para os atendimentos, não havia proveito desse tempo e espaço. Logo, foi pensado em transformar esse ambiente tradicional em um local dinâmico de educação em saúde, utilizando a tecnologia para oferecer informações relevantes aos usuários. Explorar e aprimorar esse cenário é uma estratégia eficaz para promover a

conscientização e facilitar a comunicação dos profissionais de saúde com os pacientes, contribuindo para o fomento de hábitos saudáveis da comunidade atendida.

O presente relato de experiência objetiva implementar estratégias de Educação em Saúde na sala de espera da clínica da família José de Souza Herdy, através de um meio tecnológico a fim de conscientizar e ampliar o acesso a informações e a adesão das medidas preventivas de saúde, com foco na necessidade territorial.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória, descritiva, com utilização do método interativo de gestão de processos e produtos denominada ciclo PDSA. Esta foi realizada com intuito de desenvolver ações de promoção, proteção e recuperação à saúde em nível individual e coletivo durante o primeiro semestre de 2023, proveniente das atividades da disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I.

O produto, fruto desta pesquisa, foi despertado durante a vivência das autoras durante o Estágio, em uma Clínica da Família situada no município do Rio de Janeiro. As Temáticas eleitas para elaboração do material educativo foram caracterizadas de acordo com datas importantes para Saúde e posteriormente, foram instrumentalizadas por meio do método interativo de gestão de processos e produtos denominada ciclo PDSA (CHRISTOFF et al, 2018), cuja sigla na língua inglesa está relacionada aos verbos *To Plan*, *To Do*, *To Study* e *To Act*, que, em português, significam planejar, fazer, estudar e agir.

De acordo com Christoff (2018) o ciclo PDSA é um modelo interativo de quatro etapas para melhorar um processo. O primeiro passo é o desenvolvimento de um plano no qual as previsões de resultados são claramente declaradas e as tarefas são atribuídas. É nessa fase que quem, o quê, quando e onde, é estabelecido no plano. Na fase "fazer", o plano é implementado. Os dados e resultados obtidos são então analisados na fase de "estudo". Por fim, o plano é adotado, adaptado ou abandonado na fase de "ato" com base na avaliação dos dados na etapa anterior. O aprendizado de um ciclo deve nortear os ciclos que se seguem.

Assim, foi iniciado o ciclo PDSA durante o primeiro semestre de 2023 e desenvolvendo-se até o segundo semestre do mesmo ano, sendo necessários 19 momentos para a construção do produto almejado. Esses momentos se desdobraram em 4 fases cada um. Com relação ao entendimento do termo “momento” Pinto (2014, p.147) complementa dizendo que ele enfatiza o caráter incompleto do conjunto de atividades nele realizado, ou seja, existe um caráter de continuidade através dos outros “momentos”.

Este trabalho faz parte da pesquisa intitulada Ensinagem em Atenção à Saúde aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNIGRANRIO, aprovado sob o número **CAAE 47890915.5.0000.5283**. O público-alvo são os usuários da Clínica da Família José de Souza Herdy.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa To Plan, foi elaborado um cronograma de encontros divididos em temáticas e as metas para cada encontro. Nesta etapa, também foram eleitas ferramentas necessárias e os programas ou aplicativos para o desenvolvimento da proposta.

A etapa seguinte, To Do, envolveu a familiarização com os aplicativos selecionados e a construção de um pré-projeto educativo, criação de um vídeo teste, aprovado pela clínica. Já a etapa To Study incluiu o estudo aprofundado das temáticas que seriam trabalhadas na Educação em Saúde, e também o conhecimento sobre as tecnologias educacionais e aplicativos que seriam necessários para elaboração de todo material. Na etapa To Act, foram realizadas as seguintes ações a) estabelecimento de padrões de gravações das atividades educativas, com prévia organização em relação ao local, horário e material, b) construção do material tecnológico

Os materiais audiovisuais educativos desenvolvidos, foram gravados com smartphone, editados e legendados através do aplicativo CapCut. Já os informativos, enriquecidos com elementos textuais, foram elaborados na plataforma de design Canva. Esses conteúdos foram destinados a exibição na sala de espera de uma Clínica da Família do município do Rio de Janeiro, onde realizamos o estágio.

Com grande dedicação, começamos a produção do nosso primeiro vídeo educativo no dia 21 de março de 2023, centrado no tema da Tuberculose. Esta enfermidade, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, é uma doença infectocontagiosa de transmissão aérea que permanece como um desafio significativo para a saúde pública global. O vídeo foi meticulosamente elaborado para oferecer uma compreensão abrangente da tuberculose, abordando vários aspectos essenciais para a conscientização dos espectadores.

Dentro do material, explicamos como a tuberculose é transmitida, destacando a natureza da transmissão aérea e os cenários que podem aumentar o risco de infecção. Além disso, o vídeo examina as manifestações clínicas da doença, ajudando o espectador a reconhecer os sinais e sintomas que podem indicar a presença da tuberculose, sendo eles tosse persistente, febre baixa, sudorese noturna e emagrecimento repentino. Fornecemos informações sobre os métodos de diagnóstico, incluindo o teste de escarro, a prova tuberculínica (PPD) e a radiografia de tórax (BRASIL,2022).

No mesmo, também se concentra estratégias de prevenção, educando o público sobre as medidas que podem ser adotadas para evitar a propagação da tuberculose, especialmente em ambientes de alto risco. Abordamos as opções de tratamento disponíveis, enfatizando a importância do regime medicamentoso completo e adequado para garantir a recuperação do paciente

e prevenir a resistência aos medicamentos. Este vídeo educativo foi concebido não apenas para ser exibido de forma especial no Dia Mundial do Combate à Tuberculose, mas também como uma ferramenta educativa valiosa para a exibição diária na sala de espera da Clínica.

Imagem 1 - Dia Mundial do Combate à Tuberculose



Fonte: Compilação dos autores

O segundo vídeo gravado foi sobre Hipertensão, para ser passado no Dia Nacional de Prevenção e Combate a Hipertensão Arterial, 26 de abril de 2023 e também no Dia Mundial da Hipertensão, 17 de maio de 2023. Durante a consulta simulada no laboratório, a enfermeira realizou a medição da pressão arterial da paciente e identificou valores acima dos níveis adequados. Nesse contexto, a enfermeira forneceu orientações essenciais sobre o controle da hipertensão, enfatizando a importância de uma alimentação saudável e equilibrada, bem como a incorporação regular de atividades físicas na rotina diária.

Além disso, a enfermeira incentivou a paciente a monitorar sua pressão arterial em casa, instruindo-a sobre a técnica adequada de medição e a necessidade de registrar os valores regularmente. Essas medidas visam capacitar a paciente a ter um maior controle sobre sua condição de hipertensão e contribuir para uma melhor qualidade de vida. Para a próxima consulta a mesma terá que levar seus registros, permitindo que a equipe de saúde avalie o progresso do

tratamento e faça os ajustes necessários. Essa abordagem abrangente e educativa visa não apenas ao tratamento, mas também à prevenção e ao controle eficaz da hipertensão.

Imagem 2 - Dia Nacional de Prevenção e Combate a Hipertensão Arterial) e também no Dia Mundial da Hipertensão



Fonte: Compilação dos autores

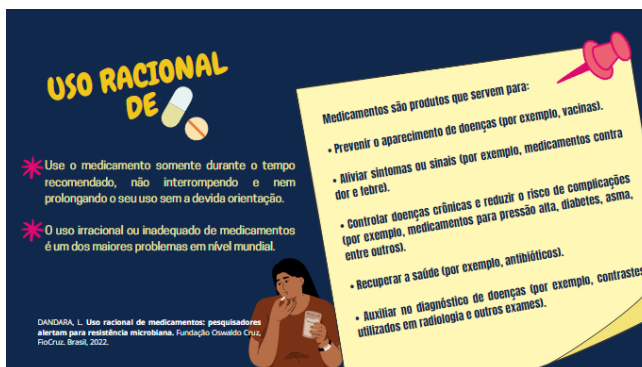
Para o mês de maio, foi desenvolvido um informativo detalhado e um vídeo educativo, ambos focados no tema do uso racional e indiscriminado de medicamentos. Estes materiais foram cuidadosamente elaborados com informações precisas e exemplos claros, visando serem apresentados na sala de espera no dia 05 de maio de 2023. A principal meta desses recursos é aumentar a conscientização dos usuários sobre os perigos associados ao uso indiscriminado de medicamentos e destacar a importância do uso racional dessas substâncias.

É crucial que os usuários compreendam que o uso irracional de medicamentos pode levar a diversas consequências sérias, incluindo dependência química, intoxicação e, em casos extremos, óbito. Por exemplo, é importante entender que infecções bacterianas simples, quando tratadas com medicamentos de forma inadequada e sem supervisão médica adequada, podem tornar-se cada vez mais resistentes ao tratamento. Isso significa que, com o tempo, essas infecções podem evoluir para formas mais graves e difíceis de serem combatidas, tornando o tratamento mais complicado e menos eficaz (DANDARA, 2022). O objetivo central desses materiais é educar os usuários sobre como usar medicamentos de forma responsável, seguindo rigorosamente as orientações médicas, dosagem correta e duração do tratamento.

Imagem 3– Dia Nacional do uso Racional de Medicamentos



Fonte: Compilação dos autores



Fonte: Compilação dos autores

No mês de junho foi produzido um vídeo sobre Diabetes Mellitus, buscando trazer conhecimento e conscientização para aquele território. Previamente, havia sido informado pela gerência ao nosso grupo que essa estava sendo uma carência dos pacientes da clínica naquele momento. No vídeo foi abordado de forma resumida, a definição e a diferença entre os tipos de Diabetes Mellitus, contextualizando de forma acessível ao paciente, que a Diabetes é uma síndrome metabólica, caracterizada por altas taxas de glicose no sangue, tendo como as principais formas de prevenção a alimentação saudável, prática de atividade física, controle da pressão arterial, o controle da ingestão de açúcar e de alimentos multiprocessadores e ricos em sódio.

Também foi destacado que é essencial a realização de um check-up pelo menos uma vez ao ano. Diabetes tipo I tem como seus sintomas mais comuns a poliúria, e polidipsia, fadiga e náuseas. Já a Diabetes tipo II pode ser caracterizado por visão turva e dificuldade na cicatrização de feridas. Tem como um de seus fatores de risco a hipertensão e a obesidade, o seu diagnóstico e tratamento podem ser realizados na clínica da família. Oportunizamos e programamos para que a reprodução desse material fosse iniciada no Dia Nacional do Diabetes Mellitus, dia 26 de junho de 2023.

Imagem 4 – Dia Nacional do Diabetes Mellitus



Fonte: Compilação dos autores

No mês de julho, são reforçadas as ações de vigilância, prevenção e controle das hepatites virais. As hepatites são causadas por cinco vírus: o vírus da hepatite A (HAV), o vírus da hepatite B (HBV), o vírus da hepatite C (HCV), o vírus da hepatite D (HDV) e o vírus da hepatite E (HEV). Pensando nisso, foi elaborado um informativo com foco na explicação de como ocorre o contágio, a forma de prevenção de cada uma, os sintomas, que se apresentam na forma de cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjojo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras, e o tratamento, que varia dependendo do tipo de vírus da hepatite e do estágio da infecção.

Normalmente, o tratamento envolve o controle do dano hepático com medidas específicas como evitar o consumo de álcool e drogas ilícitas, adotar uma dieta, praticar sexo seguro e não compartilhar agulhas ou objetos cortantes. No caso da hepatite C, são utilizados antivirais de ação direta. É válido ressaltar que a doença pode advir de maneira assintomática também, especialmente nos estágios iniciais da infecção (BRASIL, 2018).

Imagem 5 – Mês de luta contra as Hepatites Virais



Fonte: Compilação dos autores

O mês do Aleitamento Materno no Brasil foi instituído pela Lei nº 13.435/2017 que determina que, no decorrer do mês de agosto, serão intensificadas ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno. Nesse contexto, foi estruturado um informativo destinado especialmente a esta semana, contendo informações cruciais.

Incluindo que o aleitamento materno é muito benéfico para a criança, pois é uma fonte incomparável de nutrientes essenciais, anticorpos e fatores de crescimento, promovendo um fortalecimento do sistema imunológico e auxiliando no desenvolvimento cognitivo e físico. Além disso, o ato de amamentar estabelece um vínculo emocional profundo entre a mãe e o bebê, contribuindo para o desenvolvimento emocional e psicológico da criança. Essa prática não apenas é sustentável como econômica (BRASIL, 2018). Conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e recomendado pelo Ministério da Saúde, a amamentação exclusiva é indicada até os seis meses, sendo complementada por dois anos ou mais. O material educativo ainda conta com mitos e verdades de crença popular, e o passo a passo de como realizar a ordenha manual em caso de ingurgitamento mamário.

Imagem 6 – Semana Mundial do Aleitamento Materno

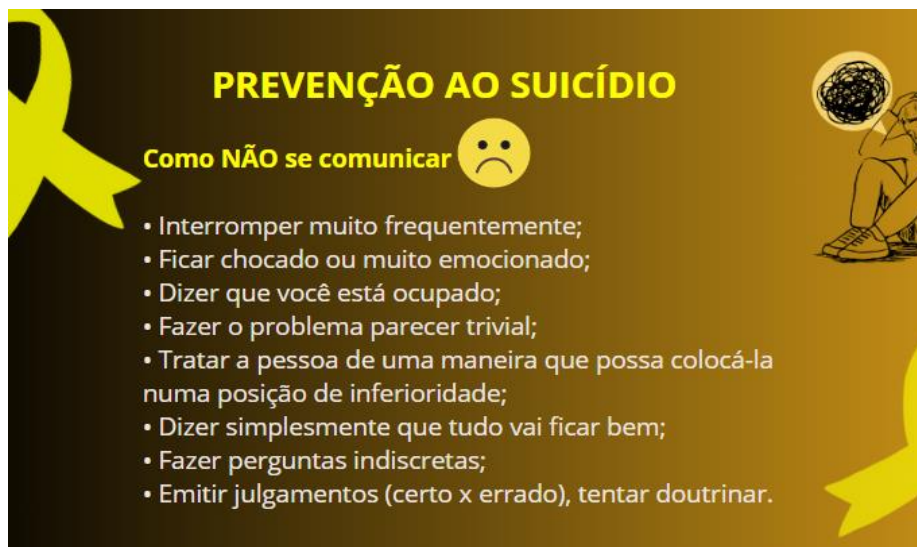


Fonte: Compilação dos autores

Pensando no mês de setembro, que é dedicado à campanha de prevenção ao suicídio, desenvolvemos um informativo com algumas dicas de como agir e de como não se comunicar com a pessoa que esteja em um momento de crise. Além disso, abordamos os sinais de alerta e fatores de risco. Também inserimos algumas medidas que aumentam os fatores protetivos, como: aumentar o contato com familiares e amigos, buscar e seguir um tratamento adequado, iniciar atividades prazerosas que tenham significado para a pessoa, e reduzir ou evitar o consumo de álcool e outras drogas.

Existem diversas doenças mentais e para cada uma existe um tratamento adequado, seja para depressão, transtornos ansiosos, alimentares, dependência química, dentre outras. No entanto, é crucial destacar que existem tratamentos eficazes (BRASIL, 2018). Além disso, existem serviços que oferecem ajuda gratuita, como o Centro de Valorização à Vida (CVV), que atende voluntariamente pessoas que necessitam de alguém com quem conversar, através do número 188, disponível 24 horas por dia. Adicionalmente, há recursos como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento 24 horas (UPAs), SAMU 192, pronto-socorro e hospitais.

Imagem 7 – Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio

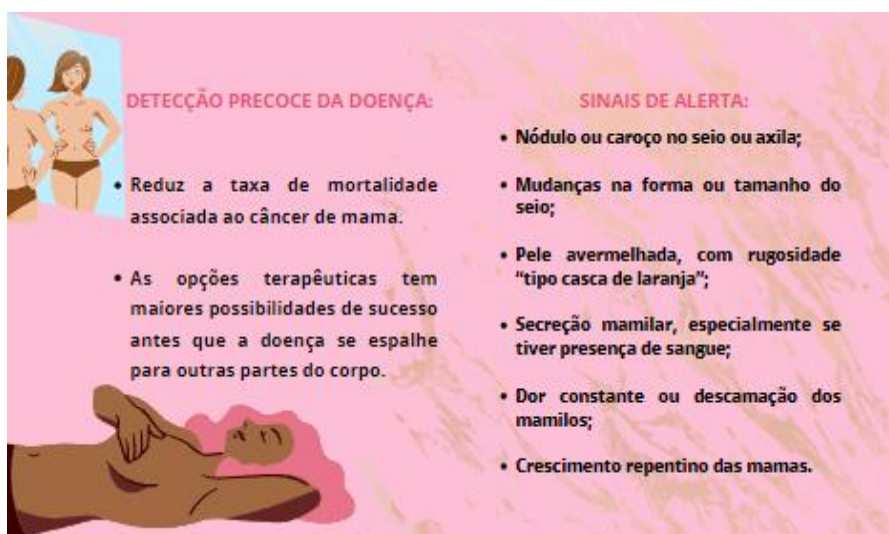


Fonte: Compilação dos autores

O mês de outubro é popular por conta do movimento forte de divulgação sobre o câncer de mama, chamado outubro rosa. O período é celebrado no Brasil e no exterior com o objetivo de compartilhar informações e promover a conscientização sobre o câncer de mama, a fim de contribuir para a redução da incidência e da mortalidade pela doença. O câncer de mama também ocupa a primeira posição em mortalidade por câncer entre as mulheres no Brasil. Pensando nisso, foi planejado um material educacional voltado para o destaque do diagnóstico precoce da doença, os sinais de alerta que podem variar, desde a presença de nódulos até alterações na forma ou textura da mama.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda a realização de mamografias de rastreamento a partir dos 50 anos, repetidas a cada 2 anos. Foram abordados os fatores de risco para a doença, que incluem idade avançada, predisposição genética e fatores ambientais. Também está disponível no material a prevenção e controle desses fatores ambientais, sendo através de uma boa alimentação e nutrição, por meio de atividade física e buscar ter a gordura corporal adequada. Além disso, amamentar também é um fator protetivo (BRASIL, 2022)

Imagem 8 – Mês de conscientização sobre o câncer de mama



Fonte: Compilação dos autores

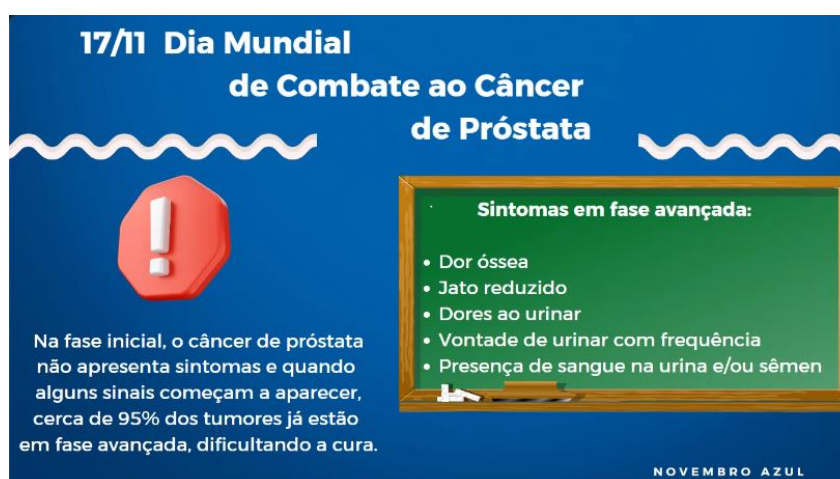
No dia 17 de novembro, é comemorado o Dia Mundial do Combate ao Câncer de Próstata, data que deu origem ao movimento Novembro Azul. Tem como objetivo chamar a atenção para a prevenção e diagnóstico precoce das doenças que atingem a população masculina. De acordo com o Ministério da Saúde diariamente 42 homens morrem em decorrência do câncer de próstata no Brasil, sendo a segunda maior causa de morte no país. O total estimado de novos casos da doença é de 65.840 (dados de 2020), que corresponde a 29,2% dos tumores incidentes no sexo masculino (BRASIL, 2022).

O estigma em torno do exame de próstata é uma realidade que muitos homens enfrentam, muitas vezes devido a mitos, desconhecimento e tabus associados a esse procedimento (LIMA, 2018). Desmistificar o exame de próstata, educar sobre sua importância na prevenção e diagnosticar problemas de saúde é essencial para superar o estigma associado. Encorajar conversas abertas, promover a conscientização e fornecer informações precisas são passos cruciais para quebrar barreiras e incentivar os homens a priorizarem sua saúde. Quando o estigma é superado, os homens podem tomar decisões informadas sobre seu bem-estar, promovendo uma abordagem proativa em relação à saúde e prevenção de doenças.

Visto isso, foi formulado um recurso educativo que esclarece o surgimento dos sintomas como uma fase avançada da doença, sendo eles dor óssea, dores ao urinar, jato reduzido, vontade de urinar com frequência e presença de sangue na urina e/ou sêmen, dificultando a cura.

Nos fatores de risco estão envolvidos histórico familiar de câncer de próstata, raça, os homens negros sofrem maior incidência e obesidade. A única forma de garantir a cura da doença é o diagnóstico precoce, através do exame de sangue PSA (antígeno prostático específico) e toque retal. Para reduzir maiores riscos, há necessidade de cuidar do corpo e da mente por meio de hábitos saudáveis: praticar atividade física regularmente, alimentar-se de forma adequada, manter um peso adequado, evitar consumo de tabaco e álcool, dentro da realidade de cada indivíduo (BRASIL, 2022).

Imagem 9 – Dia Mundial do Combate ao Câncer de Próstata



Fonte: Compilação dos autores

A campanha dezembro vermelho, tem como objetivo a conscientização a respeito das infecções sexualmente transmissíveis, foi produzido um vídeo sobre preservativo feminino, sua importância e uma demonstração prática de como colocá-lo. Somado ao final do vídeo, adicionamos um informativo com as possíveis infecções sexualmente transmissíveis e como preveni-las e a necessidade de comunicação aberta e honesta com os parceiros sexuais. Ademais, consideramos relevante a criação de um informativo dedicado exclusivamente ao tema da AIDS.

Este informativo aborda a transmissão do HIV e destaca medidas preventivas específicas, incluindo o uso de preservativos, testes regulares, e duas estratégias vitais: a PrEP (Profilaxia Pré-Exposição), onde pessoas em alto risco tomam antirretrovirais diariamente para prevenir a infecção antes da exposição ao vírus, e a PEP (Profilaxia Pós-Exposição), que envolve

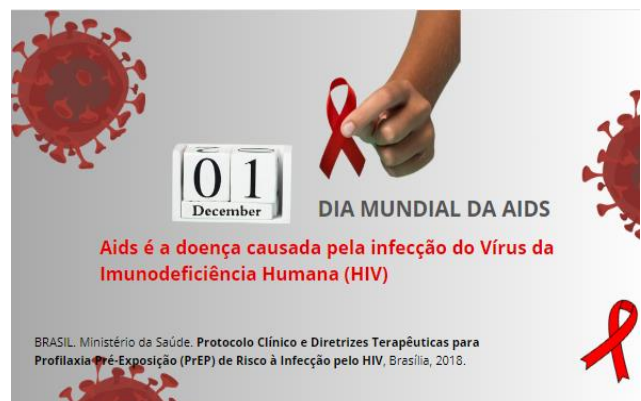
o uso de medicamentos após uma possível exposição e deve ser iniciada idealmente dentro de 72 horas. Além disso, o material explora estratégias de redução de riscos e o tratamento, que inclui o uso de antirretrovirais para controlar a replicação viral (BRASIL, 2018).

Imagem 10 – Campanha Nacional de Prevenção ao HIV/AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis



Fonte: Compilação dos autores

Imagem 11 – Dia Mundial da Aids, 1 de dezembro



Fonte: Compilação dos autores

3.1 A SALA DE ESPERA E O ENCONTRO DO CONHECIMENTO

A implementação desses materiais educativos na sala de espera, possibilitou a construção recíproca e inovadora de conhecimento entre a comunidade e a área acadêmica, beneficiando ambas as partes. As informações densas e técnicas puderam ser socializadas de maneira descomplicada. Silva et al (2019) aponta que a sala de espera é um local para efetivar a aproximação entre a comunidade e os serviços de saúde.

Quando os pacientes se tornam parceiros ativos em seu próprio cuidado de saúde, não apenas melhoram sua qualidade de vida, mas também reduzem a carga sobre o sistema de saúde como um todo. Isso implica em menos visitas hospitalares evitáveis, tratamentos onerosos e intervenções de emergência, resultando em custos de saúde mais baixos e uma utilização mais eficaz dos recursos disponíveis. Portanto, o fortalecimento das práticas de Educação em Saúde na atenção primária não apenas beneficia os indivíduos, mas também a sociedade.

Mediante essas práticas educativas, os indivíduos possuem ferramentas cruciais para se tornarem mais conscientes. Neste sentido, a Educação em Saúde motiva os usuários a repensar sobre a realidade em que vivem e estimula mudanças nos comportamentos que apresentam riscos à saúde (BARRETO et al, 2019).

Com base em Costa et al (2020), podemos afirmar que em virtude das grandes demandas de atendimento nos serviços públicos de saúde brasileiro e do dimensionamento inadequado dos profissionais, torna-se muitas vezes inviável a realização de Educação em Saúde. Assim, esta deve ser desenvolvida por múltiplas estratégias intrínsecas aos processos de trabalho da equipe multiprofissional, pois é possível encontrar uma resistência da população em participar desse tipo de abordagem. Diante disso, as estratégias podem ser a criação de vínculo e o diálogo entre os profissionais, pacientes e familiares de acordo com suas particularidades, e apresentações organizadas com aplicação de mecanismos audiovisuais.

3.2 O PROTAGONISMO DO DISCENTE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Com a construção desse trabalho foi possível exercitar a autonomia e a habilidade organizacional através de um debate para a definição dos assuntos que iam ser abordados e de que forma seria passado para os indivíduos. Assumimos a iniciativa de selecionar os conteúdos de acordo com a carência da clínica e também através do site do Ministério da Saúde/BVS, que possui as datas importantes no âmbito da saúde. A Educação em Saúde tem um papel fundamental no aprendizado e nos fez adquirir mais domínio das temáticas estudadas em períodos anteriores, mediante o resgate teórico prático.

Aprendemos na prática a importância de adaptar a forma de transmitir a informação para a população, adotando uma linguagem simplificada, inclusiva e objetiva. Visando as diferenças socioeconômicas e limitações visuais ou auditivas. Anexado a isso, aprimoramos a comunicação com a gravação dos vídeos educativos, beneficiando os aspectos sociais e profissionais. A comunicação se constitui como uma das bases da assistência de enfermagem, pois envolve os relacionamentos interpessoais, a fala, as expressões faciais e os meios de sensopercepção, que expressam o cuidado (SOARES, 2022).

Os vídeos são considerados eficientes, conforme demonstrado em revisão integrativa acerca das tecnologias que são utilizadas para educação em saúde de pessoas surdas, pois admitem a visualização de fenômenos através de várias técnicas, como demonstrações e simulações, contribuindo com a compreensão de conceitos por meio de imagens, que por vezes, são mais realistas e interessantes do que a descrição verbal (GALINDO NETO, 2019).

Segundo Mortola (2021) as estratégias audiovisuais, como vídeos, são capazes de desenvolver atitudes perceptivas e facilitar a construção do conhecimento, sobretudo, por se tratar de um material educativo com recursos visuais e auditivos, que estimulam constantemente a imaginação e servem como mediador do aprendizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreendemos que a Educação em Saúde motiva os usuários a repensar sobre a realidade em que vivem e estimula mudanças nos comportamentos que apresentam riscos à saúde. Ademais, proporciona acesso a informações e recursos educativos a grupos vulneráveis ou com menor oportunidade aos serviços de saúde.

Espera-se que mais pessoas possam se beneficiar do conhecimento transmitido durante o período de espera e assumam um papel ativo em seu próprio cuidado. Através dessas abordagens educacionais relevantes, também busca-se otimizar a atuação da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE Ydes, Azevedo LMG, et al. **Educação em Saúde na Sala de Espera: espaço de produção de cuidado e trabalho interprofissional**. Revista Saúde em Redes [Internet]. 2021; 7(supl.2). DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p73-82>. Acesso em: 15 de setembro de 2023 às 20:37h.

BARRETO ACO, Rebouças CBA, Aguiar MIF, Barbosa RB, Rocha SR, Cordeiro LM, et al. **Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn).[Internet]. 2019;72(Suppl 1):266-73. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>. Acesso em: 19 de outubro de 2023 às 14:45h.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **8º Conferência Nacional de Saúde: quando o SUS ganhou forma**. 2019. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/592-8-conferencia-nacional-de-saude-quando-o-sus-ganhou-forma>. Acesso em: 2 de abril de 2023 às 15h.

BRASIL. Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**[Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017[cited 2018 June 01]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 2 de abril de 2023 às 16:45h.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 2 de abril de 2023 às 17:37h.

BRASIL. Secretaria Estadual da Saúde; Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS). **Guia Tuberculose na Atenção Primária à Saúde (APS)**. Novembro de 2022. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/202211/24113735-guia-tuberculose-versao-final-nov-2022-1.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2023 às 11:46h.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dia Mundial da Hipertensão Arterial**. ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/qualidade-da-saude/dia-mundial-da-hipertensao-arterial>. Acesso em: 20 de abril de 2023 às 18:29h.

BRASIL. **Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais**. Ministério da Saúde. Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_hepatites_virais.pdf. Acesso em: 15 de julho de 2023 às 19h.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: Orientações para Implementação**. Ministério da Saúde. Brasília, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Política-Nacional-de-Atenção-Integral-à-Saúde-da-Criança-PNAISC-Versão-Eletrônica.pdf>. Acesso em: 28 de julho de 2023 às 17h.

BRASIL. **Cartilha: informações importantes sobre doenças mentais e suicídio**. Associação Brasileira de Psiquiatria; Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://revis-tardp.org.br/abp/article/view/588/470>. Acesso em: 4 de setembro de 2023 às 14h.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Ações de Controle do Câncer de Mama**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama>. Acesso em: 26 de setembro de 2023 às 20h.

BRASIL. Ministério da Saúde. **17 de Novembro: Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata**. Gov.br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2022/17-de-novembro-dia-mundial-de-combate-ao-cancer-de-prostata>. Acesso em: 10 de novembro de 2023 às 15h.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**, Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_profilaxia_prep.pdf. Acesso em 19 de junho de 2023 às 13:28h.

BORGES DB, Lacerda JT. **Ações voltadas ao controle do Diabetes|Mellitus na Atenção Básica: proposta de modelo avaliativo.** Saúde em Debate [online]. 2018, v. 42, n. 116. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811613>. Acesso em: 27 de outubro de 2023 às 16h.

CHRISTOFF P. **Running PDSA cycles.** Current Probl Ped Adolesc Health Care [Internet]. 2018 [citado em 2022 Ago 18]; 48(8): 198-201. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1538544218300762>. Acesso em: 15 de maio de 2023 às 23h.

COSTA DAC, Cabral KB, Teixeira CC, Rosa RR, Mendes JLL, Cabral FD. **Enfermagem e a Educação em Saúde.** Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago” 2020;6(3):e6000012. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1123339/enfermagem-e-a-educacao-em-saude.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2023 às 15:35h.

DANDARA, L. **Uso racional de medicamentos: pesquisadores alertam para resistência microbiana.** Fundação Oswaldo Cruz, FioCruz. Brasil, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/dia-nacional-do-uso-racional-de-medicamentos-pesquisadores-alertam-para-resistencia>. Acesso em: 30 de abril de 2023 às 18h.

GALINDO NETO NM, Áfio ACE, Leite SS, Silva MG, Pagliuca LMF, Caetano JA. **Tecnologias para educação em saúde de surdos: revisão integrativa.** Texto Contexto Enferm [Internet]. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0221>. Acesso em: 21 de outubro de 2023 às 13h.

LIMA, AP et al. **Prevalência e fatores associados à realização de exames de câncer de próstata em idosos: estudo de base populacional.** Scielo, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170054>. Acesso em: 24 de outubro de 2023 às 14h.

LOPES P, Junges JR. **Gerenciamento do diabetes por profissionais e usuários da Atenção Primária à Saúde.** Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. v. 31, n. 03, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310325>. Acesso em: 27 de outubro de 2023 às 15h.

MORTOLA LA, Muniz RM, Cardoso DH, Azevedo NA, Viegas AC, Carnière CM. **Vídeo Educativo sobre a Quimioterapia oncológica: Tecnologia na Educação em Saúde.** Março de 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612021000100214. Acesso em: 20 de outubro de 2023 às 14:47h.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial de Saúde de 1948.** Brasil, 1948. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-26042-17-dezembro-1948-455751-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 2 de abril de 2023 às 13h.

PEREIRA LM, Leite PL, Torres FAF, Bezerra AM, Vieira CMA, Silva MRF, Machado LDS. **Tecnologias educacionais para promoção da saúde de adolescentes: evidências da literatura.** Rev enferm UFPE on line. 2021;15: e247457 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247457>. Acesso em: 21 de outubro de 2023 às 16:30h.

RIBEIRO, Kelen Gomes et al. **Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0419>. Acesso em: 20 de outubro de 2023 às 15h.

SOARES AKF, Sá CHC, Lima RS, Barros MS, Coriolano-Marinus MWL. **Comunicação em saúde nas vivências de discentes e docentes de Enfermagem: contribuições para o letramento em saúde.** Scielo, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.21462021>. Acesso em: 21 de outubro de 2023 às 17h.

SILVA, Talita Naiara Rossi et al. **Sala de espera: uma possibilidade de intervenção em Saúde do Trabalhador.** Scielo, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1779>. Acesso em: 20 de outubro de 2023 às 18:25h.

VICENTE, C. et al. **Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180483>. Acesso em: 21 de outubro de 2023 às 19:30h.

APÊNDICE A - CRONOGRAMA

MARÇO	24 – Dia Mundial do Combate à Tuberculose
ABRIL	24 a 30 - Semana Mundial da Imunização 26 – Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial
MAIO	05 - Dia Nacional do Uso Racional de Medicamento 08 - Dia Mundial do Câncer de Ovário 18 - Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes
JUNHO	06 – Dia Nacional do Teste do Pezinho 15 – Dia Mundial de Conscientização sobre o Abuso Contra a Pessoa Idosa 26 – Dia Nacional do Diabetes
JULHO	Julho Amarelo – Mês de luta contra as hepatites virais (dia 28)
AGOSTO	01 a 07 - Semana Mundial do Aleitamento Materno 08 - Dia Nacional de Prevenção e Controle do Colesterol 29 - Dia Nacional de Combate ao Fumo
SETEMBRO	10 – Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio
OUTUBRO	Outubro Rosa – Mês de conscientização sobre o câncer de mama
NOVEMBRO	17 – Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata
DEZEMBRO	Dezembro Vermelho – Campanha Nacional de Prevenção ao HIV/AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis 01 – Dia Mundial da Aids 03 – Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e Acessibilidade.

APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA



À Coordenadora Valéria

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada **“Potencializando a sala de espera na clínica da família como espaço de Educação em Saúde: Estratégias tecnológicas para promoção da saúde”** a ser realizada na Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy, unidade Barra da Tijuca pelos alunos Luiza Tamí Pereira Yano, Sarah Faria Coelho Amadeu de Almeida e Yohana Queiroz Alves da Silva, sob orientação da Profª D.Sc. Danielle Costa de Souza e coorientação do Profº Darlan Ferreira de Souza, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): Implementar estratégias de Educação em Saúde na sala de espera de uma clínica da família, através de um meio tecnológico a fim de conscientizar e ampliar o acesso a informações e a adesão das medidas preventivas de saúde.

Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta coordenação, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Rio de Janeiro, 20 de Dezembro de 2022.

☒ Concordamos com a solicitação	☐ Não concordamos com a solicitação
---	--

Valéria M. V. Guimarães
CF José de Souza Herdy
Gerente Serviço e Saúde
Matr.: 6200914-52